

Infecções por fungos filamentosos. O laboratório de micologia

Responsável: Dr Rui Tomé

Formadores/colaboradores: Dr^a Anália Carmo e Dr^a Carolina Queiroz

Será feita uma palestra apoiada por diapositivos que pretenderá transmitir o que é necessário para montar um laboratório de micologia. Serão abordadas as capacidades e dificuldades do lab na identificação dos fungos filamentosos.

Serão abordados, também, velhos temas e novos conceitos da infecção fúngica e da interacção entre o lab e o médico assistente, nomeadamente:

- A colheita de amostras (qualidade/quantidade) (a preparação do doente), o transporte da amostra e seu processamento laboratorial.
- A necessidade ou não de estudos laboratoriais na avaliação da infecção fúngica de acordo com a avaliação das guidelines internacionais para o racional uso de recursos de saúde tanto no número de consultas como no recurso a técnicas laboratoriais conduzindo, também, a um menor tempo de doença/infecção.
- Tempos e temperaturas de incubação da amostra semeada.
- Tempos necessários à obtenção de um relatório final ou parcial.
- Noções de taxonomia, e a implicação das novas tecnologias (biologia molecular) na evolução da taxonomia.
- Noções de epidemiologia da infecção fúngica. Os novos desafios colocados pela realidade demográfica/migratória mundial, e pela realidade sócio/económica/laboral dos países desenvolvidos em que Portugal cada vez mais se insere. Os novos desafios colocados pela evolução do relacionamento do ser humano com os animais tanto de estimação como os da indústria pecuária. Os novos comportamentos sociais os ginásios e a infecção fúngica.
- Noções sobre terapêutica anti-fúngica e os novos desafios colocados pelo aparecimento de diferentes classes de anti-fungicos. Noções sobre resistências intrínsecas e naturais das diferentes espécies de fungos e daí a importância fundamental da correcta identificação do fungo.